

"Quando eu não tinha nada o que comer, em vez de xingar eu escrevia": uma proposta metodológica de ensino a partir de obras literárias

monique valgas ferreira

Universidade La Salle

Danielle Heberle Viegas (Orientador)

A presente comunicação é um estudo de memória social sobre o uso das escritas de si. Tem como objetivo criar uma metodologia de ensino interdisciplinar baseada em obras literárias voltada às humanidades a partir das obras *Quarto de despejo - diário de uma favelada* (1960) e *Tudo nela brilha e queima* (2017). A primeira obra relata tem autoria de Carolina Maria de Jesus que foi moradora da favela do Canindé/SP, meados da década de 1950, descreve na obra através de relatos autobiográficos temas de seu cotidiano tais como miséria, preconceito e violência. Ryane Leão, autora de *Tudo nela brilha e queima*, as poesias que compõem a obra tem como temática: gênero, violência, racismo e empoderamento feminino. A autora escreve suas poesias há mais de dez anos inicialmente colando lambe- lambe pelos muros da cidade de São Paulo. A pesquisa está embasada na proposição de como é possível problematizar didaticamente obras literárias que relacionam memória social e escritas de si. Utilizar o diário, tal como outros meios de escritas de si, se torna profícuo para relatar a realidade dos alunos nas oficinas didáticas, para que possam reconstruir suas memórias e a história local de algumas das cidades da RMPA. Compreende-se como um território privilegiado de análise, visto que muitas cidades que a compõem são marcadas por estereótipos. A literatura serve para reconstruir as sensibilidades, os valores, os pensamentos e as representações da formação de grandes centros metropolitanos brasileiros. O estudo está fundamentado teoricamente nas questões relacionadas as memórias sensíveis. Assim Gomes agrega aportes para essa proposta ao teorizar sobre a importância dos diários, das biografias e das cartas como fontes históricas para a inserção das pessoas ditas comuns na escrita e no ensino de história. O viés da memória e esquecimento, pode ser relacionado ao que Michael Pollak em seu texto *Memória, esquecimento, silêncio* utiliza como memórias subterrâneas que são comumente relacionadas aqueles que não se encontram nas memórias oficiais ou são de certa forma oprimidas pelo Estado. No que diz respeito à chamada Memória Multidirecional, trata-se de um meio profícuo para compreender as memórias de um grupo que são relacionadas à violência e traumas, buscando horizonte de justiça. O conceito tem um caráter multidisciplinar dentro das discussões de memória e é voltado à questão memorial dentro da América Latina. Assim traz uma nova abordagem a diversos passados violentos, como por exemplo, os que têm decorrência de conflitos políticos e ditaduras (PASCUTI, 2017. p.203). No caso desta pesquisa, é importante considerando que os principais temas presentes nas obras literárias são: gênero e violência. Metodologicamente a pesquisa é qualitativa, trata-se inicialmente da categorização das obras para servir de base para a criação das oficinas didáticas. O produto final proposto, em articulação com o problema de pesquisa lançado, é a criação de uma metodologia de ensino para a disciplina de História e humanidades.



Além da confecção de diários eletrônicos utilizando ferramentas do Google, exposição, sarau, entre outros desenvolvidos pelos próprios alunos e alunas participantes das oficinas.

Referências

GOMES, Angela de Castro. Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo. IN: GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p. 7-24.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo ζ diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

LEÃO, Ryane. Tudo nela brilha e queima. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.

PASCUTI, Leonardo Moreira. Dicionário de expressões da memória social, dos bens culturais e da cibercultura. 2. ed. rev. e ampl. Canoas: La Salle, 2017

POLLAK. M. Memória, esquecimento, silêncio. Revista estudos históricos. vol. 2, n 3, p. 3-15, 1989.